Brasília-DF

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
calexa1970@gmail.com

Esqueçam aquilo

Ao absolver o ex-presidente Jair Bolsonaro de todos os crimes imputados pela PGR, o ministro Luiz Fux desconsiderou os ataques desferidos contra o Supremo Tribunal Federal. Em Sete de Setembro de 2021, quando Bolsonaro disse que não cumpriria qualquer decisão de Moraes e o chamou de "canalha", Fux era presidente do Supremo.

Não foi nada

Fux também presidiu o STF até setembro de 2022. Àquela altura, Bolsonaro já havia comandado a reunião ministerial na qual cobrou ações para questionar o sistema eleitoral brasileiro. E estava em plena campanha contra as urnas eletrônicas. Nada disso convenceu o ministro da 1ª Turma de que havia um plano arquitetado para impedir a posse do novo governo.

Apenas dois

Considerando o voto de Fux, os réus mais implicados na ameaça ao estado democrático de direito seriam o ex-ajudante de ordens Mauro Cid e o ex-ministro Braga Netto. O ministro não viu elementos probatórios suficientes para atestar uma conspiração. Não houve risco de ruptura institucional. Somente encontros ocasionais entre membros do governo Bolsonaro, com algumas conjecturas a respeito do cenário político.

Megatrama

Em um dos trechos do voto, o ministro Fux se alinhou aos advogados de defesa e criticou o "tsunami de dados" constantes como prova contra os réus. O processo da trama golpista reúne 70 terabytes de arquivos digitais. Esse volume de informação seria suficiente para ocupar a memória de 546 smartphones de 128 gibabytes. E corresponde a aproximadamente 460 milhões de livros digitais.

Anistia ganha força com voto de Fux

O voto do ministro Luiz Fux tem desdobramentos que vão muito além do julgamento na 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal. Ao divergir frontalmente do voto do relator Alexandre de Moraes e desqualificar diversos pontos da denúncia formulada Procuradoria-Geral da República, o magistrado oferece argumentos para os defensores de uma anistia ampla e irrestrita. Ainda ontem, o deputado Zucco (PL-RS) reverberava a frase categórica de Fux a respeito da "incompetência absoluta" do STF para julgar os réus envolvidos na trama golpista.

Era tudo que os apoiadores de Jair Bolsonaro esperavam. Na próxima semana, independentemente do resultado do julgamento na 1ª Turma, a pressão para o presidente da Câmara, Hugo Motta, pautar a proposta de anistia aumentará em nível exponencial. Se o ministro Fux pretendia restabelecer um posicionamento jurídico em relação à trama golpista, é certo que seu voto servirá de combustível para toda sorte de articulação política para reabilitar Jair Bolsonaro — e deslegitimar o Supremo Tribunal Federal.

Filho do ex-presidente, o senador Flávio Bolsonaro resumiu a ópera: "Fux desmonta a narrativa de Moraes, expõe perseguição política defende a anulação total do processo". É a senha para semanas de muita tensão institucional.

Muda o foco

Bem longe do julgamento tenso na 1ª Turma, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso, inaugurou na Casa uma exposição em homenagem ao fotógrafo Sebastião Salgado. A mostra reúne imagens doadas pelo autor ao STF em 2018. São 15 painéis que retratam a biodiversidade e os povos da Amazônia.

Dívida histórica

Segundo Barroso, o trabalho de Sebastião Salgado "foi essencial para dar visibilidade à riqueza cultural e ambiental da Amazônia e para resgatar a dívida histórica do país com os povos indígenas".

Extremismo assassino

Além de Eduardo Bolsonaro, o irmão Flávio e outros políticos como Nikolas Ferreira e Kim Kataguiri repudiaram o assassinato do ativista conservador Charlie Kirk nos Estados Unidos. E criticaram o rótulo de extremistas, frequentemente atribuído a eles. "O caso de Charlie Kirk não é um episódio isolado. É mais uma prova de que o rótulo de 'extremista,' que a esquerda insiste em colar nos seus opositores, não passa de uma manobra canalha para esconder sua face cruel", escreveu Kataguiri.

Crianças obesas

O alerta partiu do Unicef: há mais crianças com obesidade do que desnutridas no mundo. O Brasil antecipou essa tendência há mais de 20 anos. Em 2000, 5% das crianças e adolescentes apresentavam obesidade, contra 4% afetados pela desnutrição. Em 2022, o índice de obesidade triplicou, chegando a 15%, ao passo que a desnutrição caiu para 3% dessa parcela da população. O sobrepeso infantil também teve um aumento exponencial, segundo o Unicef: dobrou de 18% para 36%.

Saúde pública

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância, esse cenário decorre de "ambientes alimentares prejudiciais que estão moldando a dieta das crianças, para privilegiar alimentos ultraprocessados e fast foods". Está evidente que o Ministério da Saúde precisa atuar uma política pública para evitar que se forme uma geração de brasileiros com graves problemas de saúde. E à sociedade civil cabe se juntar nesta causa em favor da saúde.

Todos de olho em Cármen Lúcia

Nos bastidores da Corte, aguarda-se da ministra contundente manifestação sobre os réus e contrária aos tópicos defendidos por Fux

» LUANA PATRIOLINO
» FABIO GRECCHI

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Enquanto Fux lia o longo voto, Cármem fazia anotações. Expectativa é de que rebata ponto a ponto

Com o voto considerado surpreendente do ministro Luiz Fux, que foi na direção diametralmente oposta aos de Alexandre de Moraes e de Flávio Dino, a expectativa recai, hoje, para aquilo que Cármen Lúcia decidirá a respeito dos réus da trama golpista. Nos bastidores do Supremo Tribunal Federal (STF), ontem, enquanto a longa apresentação do magistrado causava perplexidade sobre aquilo que decidiu para vários temas, já se comentava que a ministra tende a rebater, ponto por ponto, as questões levantadas pelo colega de Primeira Turma.

Entre as observações que indicariam que Cármen Lúcia fará, em seu voto, uma veemente crítica àquilo que Fux defendeu no julgamento, é que ela passou todo o tempo não apenas prestando atenção ao que falava o ministro, mas, principalmente, fazendo anotações. A postura da ministra contrastava com as dos demais integrantes da turma: Alexandre de Moraes aproveitava para trabalhar em outros processos fazendo anotações no notebook, enquanto Flávio Dino ora prestava atenção, ora tratava de algo pelo aplicativo de mensagens. Já o ministro Cristiano Zanin, presidente do colegiado, foi flagrado em vários momentos de olhos vidrados olhando para a plateia, assim como o procurador-geral da República, Paulo Gonet.

A ministra, decana da turma, abre a sessão, que começa às 14h. Da mesma forma como Fux não permitiu apartes, o mesmo deve acontecer quando ela estiver lendo o voto. Há a possibilidade, porém, que não apresente integralmente a decisão, a fim de abrir espaço para que Zanin possa fechar o julgamento e, na sexta-feira, o colegiado passe a debater a dosimetria das penas.

Voto duro

Entre os advogados, a expectativa é de que Cármen Lúcia vote pela condenação dos oito réus e que, assim como aconteceu com as decisões de Alexandre de Moraes e Flávio Dino, deve ser uma decisão igualmente dura. Porém, os advogados trabalham com a hipótese de que Zanin possa apresentar mais modulações àquilo que foi pedido pelo ministro-relator.

Defensor do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), o advogado Paulo Cintra calcula que o voto de Zanin pode ser o verdadeiro "divisor de águas" no julgamento. O defensor tem essa esperança porque, como o presidente da turma é um experiente criminalista de carreira, não deve encampar integralmente a tese de Moraes sem fazer ponderações na análise do mérito.

Com a divergência aberta com o voto de Fux, o advogados têm condição apenas de apresentar embargos declaratórios ao resultado do julgamento, que seria analisado na própria turma. Porém, caso Zanin traga nova divergência ao colegiado, fica aberta a possibilidade para que os defensores apresentem embargos infringentes — o que levaria o caso ao plenário do STF. (**Com Agência Estado**)

Invasões rechaçadas

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Um homem identificado como Leonildo dos Santos Fulgieri tentou invadir o Palácio do Planalto, na madrugada de ontem, por duas vezes. A segurança evitou a ocupação ao atingi-lo com disparos de balas de borracha no quadril e na perna, na segunda tentativa. Ferido, foi encaminhado à Polícia Federal (PF).

A primeira ocorrência foi registrada por volta da meia-noite e meia, quando Leonildo tentou subir a rampa do palácio. Segundo a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), o homem era conhecido da corporação por ter protagonizado episódios semelhantes anteriormente. Na abordagem, os agentes verificaram que ele apresentava sinais de possível desorientação mental.

Uma equipe do Corpo de Bombeiros foi acionada para atendê-lo. Após de avaliá-lo, as informações foram repassadas à médica plantonista do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, que concluiu não haver necessidade de encaminhamento ao hospital. O homem foi conduzido à 5ª Delegacia de Polícia, onde foi registrada a ocorrência.

Mas, por volta de 3h30, Leonildo voltou a tentar invadir o palácio. Desta vez, segundo a assessoria de imprensa do Planalto, o invasor pulou a grade de proteção e ignorou as ordens dos militares para recuar e não ultrapassar a área de segurança.

"Foi advertido verbalmente pela guarda, mas, como seguiu avançando, a segurança fez uso de arma não letal para contê-lo", informou o Planalto em nota. Agentes do Gabinete de Segurança Institucional dispararam balas de borracha contra Leonildo, atingindo-o no quadril e na perna.

» Homem da bomba no aeroporto é preso

George Washington de Oliveira Sousa, 57 anos, que planejou explodir uma bomba no Aeroporto de Brasília na véspera do Natal de 2022, foi preso na noite de terça-feira, pela Polícia Federal (PF), depois de o Supremo Tribunal Federal (STF) expedir um mandado de prisão. Ele foi detido no Guará e está na carceragem da Polícia Civil. George foi condenado a nove anos e oito meses de prisão e estava em regime semiaberto. O inquérito foi encaminhado ao STF por semelhança com os crimes cometidos no 8 de janeiro. Em junho, após tentativas frustradas de localizá-lo, o ministro Alexandre de Moraes fez uma notificação por edital. O homem seguiu foragido até ser localizado pela PF.